

11/09/2009 20:28

O terror invade a Bahia

O governo atribui a uma facção criminosa os ataques a ônibus e postos policiais. E nega haver crise na segurança  
Heliana Frazão, de Salvador



### DESTRUIÇÃO

Um dos dez módulos policiais atacados em Salvador.

Desde 2001, quando policiais militares cruzaram os braços por 13 dias, reivindicando aumento salarial e melhorias nas condições de trabalho, a população de Salvador não assistia a uma onda de terror como a da semana passada. Foram quatro dias de ataques e vandalismo que resultaram, até a tarde da quinta-feira, em 12 ônibus incendiados e depredados, dez módulos policiais metralhados, nove pessoas feridas e nove supostos bandidos mortos. A Secretaria de Segurança Pública da Bahia atribui a onda de violência a integrantes da facção criminosa Comando da Paz, que age dentro dos presídios no Estado. As ações seriam uma retaliação à transferência, em 3 de setembro, do traficante Cláudio Eduardo Campanha da Silva, de 38 anos. Ele deixou o Complexo Penitenciário de Mata Escura para um presídio de segurança máxima em Mato Grosso do Sul.

As ações criminosas alcançaram 17 bairros populares, todos em regiões periféricas da cidade. Para o deputado estadual Capitão Tadeu (PSB), que pertenceu à PM, o objetivo dos criminosos era pegar a polícia desprevenida. "Depois, em razão da resposta policial, eles partiram para o vandalismo, aterrorizando a população", diz. Tadeu acusa o secretário de Segurança César Nunes de negligência. Interceptações telefônicas feitas pela polícia permitiam supor que as investidas ocorreriam. Como policiais foram encarregados de fazer a segurança do desfile cívico de 7 de setembro, no centro da cidade, o patrulhamento dos bairros periféricos foi esvaziado, o que facilitou os ataques.

Uma das causas da recente onda de violência seria a migração de integrantes do PCC e do Comando Vermelho

Em resposta, o secretário César Nunes manteve em Salvador 12 guarnições militares que atuam no interior do Estado, entre elas a tropa sediada em Juazeiro, que opera no combate ao tráfico de drogas no Polígono da Maconha, na divisa com Pernambuco. Uma das preocupações era garantir a segurança na capital para o jogo entre a Seleção Brasileira e o Chile.